

A VOZ DA RELIGIÃO NO CABRI.

ASSIGNATURAS.

CRATO . . . 50000
OUTROS PONTOS 6:000
NUMERO AVULSO 120

Publica-se os Domingos.
As publicações de particular
interesse pagará 60 reis
por cada linha, sendo de
essas quaes.

— Ite et d'cece omnes gentes. —

Idem em todos os pontos, ensina-se a todos os povos.

SOB OS AUREOS DO

PADRE JOSÉ ANTONIO DE MARIA IBIAPINA

E REDACÇÃO DE

JOSÉ JOAQUIM TELLES MARROCOS.

PARTIDA DO CORREIO.

O correio particular da Voz da Religião, partirá na 1.^a e 2.^a domingos de cada mez para todos os pontos do Cabri novo.

Barbalha, Missão-vella, Milagros, Portellas, Goyanduba e Jardim.

A VOZ DA RELIGIÃO NO CABRI.

OCCURRENCIAS DO TEMPO.

AVISO. O artigo editorial do prezente numero, depois de paginado e frente do Jornal, ficou reservado para o proximo seguinte numero em razão de um incidente que soffreu no momento da posição das paginas no prelo.

A hora avançada em que verificou-se elle, e a extensão do escripto não permitindo mais a sua recomposição nos tiveram a substituição com outros compozidos que remaneceão reservadas para outra oportunidade.

CORREIO PUBLICO. Bem sensivel e bem importante se faz a má direcção que leva o serviço publico do correio do Ceará em muitas Agencias do interior.

A correspondencia dos jornaes que recebemos nunca nos veio completa pela subtração que soffre algures.

E' assim que raras vezes recebemos algum numero do APOSTOLO, do TAMBOR, da ESTRELA DO NORTE, do ASSUENSE, do FLEURO, do PUBLICADOR, e do PARANAYBANO.

Destes ultimo jornal apenas podemos apanhar os numeros 2, 3, e 13.

Os numeros da Voz da Religião que são remetidos a' Agencia da Crato tñhem encontrado um interceptador que poucas vezes deixa chegar os ao ponto de seu destino.

Se devemos dar credito ao testemunho fide digno de muitas pessoas, elles são subtraidos por um meio a' Agencia das Lavras.

Em Missão vella, cujo agente conhecemos, devemos crer o que nos foi informado sobre a subtração dos numeros do TAMBOR e do ASSUENSE?

Mas o que podemos afirmar sem o mais leve receio de contestação, é que a' Agencia da Crato não se detém ainda estes abusos, para os quais chamamos a attenção do illustre e zeloso administrador geral do Correio Publico do Ceará.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

HISTORIA.

DAS MISSÕES NO CABRI NOVO

NOS ANOS DE 1864 e 1868

ESCRITA POR

BERNARDINO GOMES DE ARAUJO

SEGUNDA PARTE.

MISSOES DE 1868.

A MISSÃO NA BARBALHA

Cap. 6.^o

BARBALHA

§ 1.^o

ASPECTO MORAL.

Em 1864 havia o Rev.^o Missionario Apostolico, de quem nos occupamos, preparado com muito cuidado o terreno da Freguezia da Barbalha, e lançado n'elle a semente da divina palavra, com muita esperanza.

A Barbalha, honra lhe seja feita, gozou sempre de grande credito em materia de religião.

Habitada por familias, como que escolhidas, de indole piedosa, embora os homens se descartassem, por mal entendidos calculos politicos, se intrigassem, se hostilizassem, a religião santa de Jesus Christo se conservou pura, em todos os tempos, no coração das mulheres, que não tinham pejo de confessal-a, e pratical-a publicamente.

Havia porém falta de um chefe que dirigisse o movimento.

Quiz Deus que o seu Rev.^o Parcho enviesse a paravra, com os cuidados de curar: e que se tornasse de capitalista, e egoista, para o que infelizmente estava dando prova de habilidade, um pobre voluntario, que abjurasse tudo o seu passado, que entre-

gasse os seus bens, e fosse cuidar de sua alma, cuidando de suas ovelhas, como o menino pastor, de quem se falla na vida de S. Bartholomeu dos Martyres.

O Reverendo Vigario pois, despojado de sua fortuna, recolhendo-se ao Consistorio da Matriz, e acorrendo-se de algumas almas devotas, cultivava com todo esmero a semente da divina palavra.

Tendo o Rm^o. Missionario deixado, como vigia da semente, e guardas de sua doutrina, os alicerces de um acossino na Igreja Matriz, e a crecha do povo, obra de que mais necessitava aquella Villa, por ser a Matriz muito acanhada, e não haver agua potavel, se não muito longe, o Rm^o. Vigario tomou a par da obra da Matriz, ao Senhor Pedro Lobo de Menezes a do cemiterio, esta estava prestando serviço, e aquelle com os materiais promptos, e não levantada por ter-se o Rm^o. Vigario occupado com a Capella do SS Sacramento, e sacristia correspondente.

Não obstante tudo isto, Satanaez, que se achava muito offendido em seus brios, entendeu que podia transformar tudo quanto em campo o seu Verbo.

Entendeu que os dois partidos antigos não tinham força, e enfraquecidos para se devorarem, e sugeriu aos antigos a semente de um terceiro partido.

O seu verho não se fez esperar, saiu a campo.

Veado, rexeado, intrigado, perseguio, hostilizou até o desespero.

As mulheres que são sempre a garantia da ordem ali, em quanto umas contavam com o Rm^o. Parcho louvores a Deus, e preparavam suas lampadas para receber o espirito, outras ungerião-se na politica, e fomentavam asutuzadas.

N'esta luta de mal contra o bem, do vicio contra a virtude, do fanatismo contra a Religião Sancta do Nosso Senhor Jesus Christo, algumas orações subirão ao Céo, e Deus se compadecerá de seus servos.

«Beatus qui intelligit super egenum et pauperem: in die mala liberabit eum Dominus.»

Foi nossa epoca fatal, em que o Rm^o. Parcho tinha sido despojado com a prizão de um menor de sua compadecia, em que o povo chegava ao desespero, em que a politica a costumada a polluir a matriz nas epocas electoas, se preparava para o dia 7 de Setembro, em que os homens principais estavam armados para se estrangularem mutuamente, que apparece no ar somente entre nós o muito Reverendo Padre Mestre Itama, e promette missionar naquela freguezia. Vejante lo.

§ 2.^o

No dia 29 de Julho, como ficou dito, partio o Reverendissimo Missionario da Cidade do Crato, e chegando á Barbahia, sem incidente notavel, deu principio a missão n'esse mesmo dia a noite.

A Barbahia, apesar da dedicação do Rm^o. Vigario, e da constante oração das mulheres, não estava em paz: o verho de Satanaez tinha plantado ali intrigas gravissimas: os homens estavam em dois campos opostos: e todas as questões se tratavam conforme o gosto da politica nequissima, e egosta.

O espirito de avareza tinha também seu partido alguns Senhores entenderão mais conveniente cuidar na safra de seu engenho, do que vir assistir a missão.

Por isso, aperta a missão, a concorrência não foi franca estavam no principio da safra; e muitos Senhores se deixaram ficar, fazendo suas rapaduras.

O Rm^o. Missionario fulminou do pulpo a aquellos que por motivo de avareza, deixassem de comparecer á missão, mandando callar todos os engenhos.

Alguns teimarão, e foram immediatamente punidos.

Dois ou tres engenhos quebraram-se na manhã seguinte: uma moenda de ferro embirrou, e não quis dar um passo; talvez respitasse mais o preceito apostolico, do que seu dono; Uma casa arde em chaminas, e os seus proprietarios assim castigados servirão de exemplo a outros; e estabeleceu-se então a concorrência: não faltou ninguém: dez ou dose mil almas ouvirão a palavra, e se empregarão no serviço.

Doas obras começaram ao mesmo tempo: a da matriz, e a do cemiterio dos cholericos: a primeira festa a tijello, e cal, de que ja se tinha provido o Rm^o. Vigario, pelos mestres, e a segunda de pedra e barro, feita pelos mecos principaes da terra com algum official.

A pedra sobrou no cemiterio, e o tijello parece que tinha pés, tanta era o prosteza com que se apresentava ao pé da obra, havia uma caieira de tijello distante, que devia vir, gritou-se ao povo, e os ultimos ja não acherão o que trazer.

Com tão boas disposições não havia serviço que resistisse, marchava tudo a passo largo.

Dois vicios havia ali que o Rm^o. Vigario não tinha podido combater, as intrigas, e a amancebia.

Contra esses monstro se declarou o Rm^o. Missionario com toda energia, e força do seu caracter sagrado.

Fallando das intrigas disse, «Ficarei muito mal servido se souber a manhã, que alguém deixou hoje de reconciliar-se.»

Espero nos homens da Barbahia, que não me darão esse desgosto.»

Serão 8 horas da noite, e das 11 para as 12, a Musica percorria as ruas celebrando as reconciliações, era uma familia de irmãos que se abraçavam cordialmente, e largavam no esquecimento todo o passado.

Fulminou o seu vicio de amancebia com tanta força e vigor, que ella desapareceu, abandonou o campo ou foi-se esconder nos antros do inferno.

Fallou na necessidade de escolas para occorrer as desperas da obra, e expoz as Sanctas Imagens á veneração do povo, este não se fez rogado, acabado o acto da adoração tinha-se depositado nas salvas uma Ló quantia.

Com tão boas disposições no povo, e com todo o zelo do Rm^o. Vigario, o Apostolo do Cariri estava satisfeito, e ja contava com a marcha regular d'este feliz rebanho, mas querendo deixar coberta a obra da matriz, prolongou a missão por 15 dias, conclu-

ir do-a no dia 13 de Agosto.

Cheio de satisfação por deixar n'esta freguesia um Pastor digno d'este nome, demorou-se ainda 4 dias, e no dia 17 partiu para a paróquia de G. yandinha' para actuar a voltar para a edificação de um hospital de caridade, para cuja obra o Senhor Pedro Lobo offerece um conto de réis, e os seus serviços.

§ 3º.

Resultados

A missão da Barbalha, começada sob tão bons auspícios, não podia deixar de produzir bellos resultados.

Quem se veja em terreno bem preparado, e a dubiedade convenientemente, tendo um bom cultivador, que não deixa crescer as ervas más tem por certo uma colheita boa, e nunca se engana.

Assim o semente Evangelico, que acha tantas almas dispostas tanta consciencias preparadas p' receber a divina palavra tendo, como garantia da boa direção um Ministro cheio de virtudes, e bons desejos, e desligado das cousas dateras, tem a grata convicção de que a divina palavra na se fecundizar e produzir cento por um.

E' o que se vê na Barbalha.

A semente semeada em 1888 não se havia perdido, e pelo contrario tinha fructificado grandemente.

Erão provas materiais a Capella do povo acabada, e conservada para uso de todos, a Capella do 2º Sacramento erigida com um grande consistorio, sacristia, e quarto de reserva, e a grande porção de materiaes reunidos p' a obra da matriz. Como provas moraes e religiosas existião as irmandades do S. S. Sacramento, das Almas penadas e bem frequentadas, a frequentada escola dos terços e missão, a concurrencia ao tribunal da penitencia, e abnegação completa de tantas mulheres, e o que é mais admiravel de tantos homens q' tendo-se despresado a si, depressão ao mundo, e se vivem para o bem da humanidade.

E superior a tudo isto um Pastor q' digno do lugar, que occupa, conhece suas ovelhas, vive com ellas no mesmo espirito, cura-lhes as enfermidades, guia as para melhores caminhos, e finalmente lhes dá frequentes razões do alimento d'alma, da palavra pastoral, de que vivem os Anjos do Deus.

Assim pois a missão não foi mais do que uma visita, que fez o dono da villa ao seu feitor, que achando-o satisfeito em obra quiz dar-lhe uma demão.

O Rm.º Missionario pois, tomando sobre seus hombros a tarefa do Sr.º Vigário, e continuando no mesmo plano, não fez mais do que zelar o seu procedimento, moralisar os seus actos, fructificar as crenças de suas ovelhas e preparal-as para grandes com metimentos na ordem moral, e religiosa.

E não se fez esperar o bom resultado.

Tendo o Rm.º Missionario levantado um acrescimento de 60 palmos na igreja matriz, tendo feito o simitério dos cholericos, deixando-os em preto, tendo concertado o cimiterio publico, e attestado a estrada do Crato retirou-se.

As obras porém continuarão, a torre da matriz com o corredor correspondente surgirão dos alicerces e estão no respaldo, o cimiterio limpo, embuçado, e visitado, e tudo marchava com actividade.

O Rm.º Parocho não descança.

Como o bom Pastor, anda pelos recontros da freguesia, onde os animaes carnivoros mais se acoitão para delibal-os com a palavra, para animar com sua presença as suas ovelhas, fortalecel-as com o pão espiritual, guiar as que vão erradas com o facho da doutrina, curar as enfermidades feitas pelo peccado com o balsemo da confissão, e edificar a todos com seu exemplo.

Feliz o rebanho conduzido por tão sancto Pastor, feliz o Pastor que sabe comprehender a sublimidade de seu ministerio.

Assim pois os resultados da missão da Barbalha vão em progressiva escala, e não se podem consignar em um paragrapho historico, dão materia para um livro, que algum se encarregará de escrever.

Cantico das orphãs da Casa de Caridade de M. Velha.

1

Louvemos, mães, louvemos
Com infinita alegria
Os divinos Corações
De Jesus e de Maria.

2

Inda a poucos eramos orphãs
Sem protecção sem guia,
Ja hoje somos as filhas
Do Coração de Maria.

3

Miseraveis pobresinhãs,
Despresadas, sem valia,
Ja hoje somos herdeiras
Do Coração de Maria.

4

Levando DEUS nossos paes
Que sorte a nossa sivia?
Mas nos deo mais amparo
O Coração de Maria.

5

Ja hoje somos princêssas
Da mais alta gerarchia,
Pois somos filhas puridas
Do Coração de Maria.

6

Cultivando as sans virtudes
Q' na Virgem se apricia
Seremos filhas mimosas
Do Coração de Maria.

7

Santa innocencia e amor
Como Mae amante e pia
Só nos pede em recompensa
O Coração de Maria.

8

Como os anjos lá nos Ceos

Todas as horas do dia
Cantemos, mãas, louveres
Ao Coração de Maria.

9

DEUS nos dê bastante graças
Em sancta paz e harmonia
Para na gloria louvarmos
O Coração de Maria.

Dino.

Bendicto de S. Francisco Xavier, q' se venera na
mesma Casa.

1

O' meo Padre São Francisco
Apostolo da Caridade,
Alcansei-nos do Jesus
A feliz eternidade.

2

Vós que fostes escolhido
Para as Indias converter,
Repartilão bem comigo
O vosso immenso poder,

3

Vos, que martyres fervorosos
Fisestes la no Japão,
Dai-me fé viva e esperança.
E amor ao meo Coração.

4

Vos que abrasado em amor,
E desfeito em caridade,
Tantas graças derramastes
Pela triste humanidade.

5

Alcansei-me do Jesus
Verdadeira contrição
Para com ella alencarmos
Das culpas pleno perdão.

6

Alcansei-nos as virtudes
Da pureza e castidade,
D' uma sancta obliencia
D' uma ardente caridade.

7

Nos trabalhos, soffrimento,
Nas cruções, conformidade,
Na pobreza, paciencia
Em tudo grande humidade.

8

Alcansei-nos, favor
Que vos peço especial,
E um reflexo animador
Da Graça Celestial.

9

Para que purificados
De nossos grandes peccallos
Vos vamos ver na gloria
Entre os bemaventurados.

Dino.

AGRADECIMENTO.

Em nome da Sancta Casa de Caridade da Ciudad
do trato, pelas esmolas de gado que no districto de
Santa Anna acabam de dar as

M^{mas}. e Ex^{mas}. S^{mas}. D. Delfina Maria da Conceição

- Maria Verdilina Cidade
- Antonia Verdilina Cidade
- Jonquina Maria da Conceição
- Maria Chaves
- Maria Barbosa Arraes
- Anna Maria da Conceição
- Maria Nunes da Conceição
- Therese Maria de Jesus
- Maria Jonquina da Conceição
- Anna Maria da Conceição
- e os M^{mas}. S^{mas}. José Joaquim Cidade
- Joaquim Manoel Callado
- Manoel Joaquem Callado
- Agostinho Ribeiro de Cavalho
- Marcos da Costa Rosal
- José Joaquim Cidade Junior
- Adrião do Valle Nunes
- Pedro de Lima Cidade
- Benedicto da Silva Pereira
- Manoel Ferreira Callado
- José Gonsalves Diniz Junior
- João Chrysotomo da Motta
- Juanurio Barbosa de Araújo
- João Paez de Castro
- Antonio d' Almeida Aloraz
- Bernabé Piz de Castro Maroto
- João Paulino da Silva
- Joaquim Ferreira do Azevedo
- Cesarito Gonsalves de Alencar
- Luis Gonsalves de Alencar
- Francisco Franklin Ribeiro
- Joaquim Gonsalves
- Alexandro Gonsalves
- João Carlos
- José Ballante
- Bincio Xavier da Silva
- Joaquim Theodoro Cavalcante
- Luis Rodrigues Cordeiro
- Luis Escravo
- Antonio Joaquim d' Araújo
- Manoel Ferreira d' Araújo
- Manoel Rodrigues da Conceição
- Raymundo Francisco Cordeiro
- João Francisco Cordeiro
- José Francisco de Souza
- Francisco Alves de Castro
- José Alves de Oliveira
- João da Silva Agripino
- José da Silva Oliveira
- José Fernandes de Oliveira
- Carlos Francisco Cordeiro
- Antonio Francisco Cordeiro,

agradeço de toda oração, e implora a benção do
Ceos em retribuição o

Regente e Capellão
P^o. Henrique José Cavalcante

Crato Largo da Matriz Typ. do Internato: Imp
por Deus-dedit Joaquim Marruços Telles.